

## “NENHUMA A MENOS”: OLHARES SOBRE O MIÉRCOLES NEGRO EM BUENOS AIRES<sup>1</sup>

Ana Mabell Seixas Alves Santos<sup>2</sup>  
Patricia Seixas Alves Santos<sup>3</sup>

*¡Somos las mujeres que se plantan siempre por aborto libre seguro y legal! ¡Salimos a la calle! ¡Vivas nos queremos y organizadas por ni una menos vamos a luchar!*

(Coro entoado durante o Miércoles Negro)

Era o fim da tarde de 19 de outubro de 2016 em Buenos Aires, Argentina. Apesar do frio e da chuva, o movimento na Avenida 9 de Julio aumentava a cada minuto. Não era, porém, o fluxo intenso que habita o cotidiano, aquele esperado e compatível com o centro da Capital Federal. Era um fluxo cromático, paciente e silencioso que surgia das transversais em direção ao Obelisco. As vestes negras e as bandeiras azuis com sóis dourados portadas por alguns homens e por muitas mulheres – algumas delas acompanhadas dos filhos – anunciavam a razão do movimento incomum: era o Miércoles Negro que aguardava nos cafés, nas esquinas e nas bancas de revistas.

Era uma caminhada de luto e luta para pressionar o Estado a agir de forma eficaz no combate à violência contra a mulher e na punição aos agressores. Era o ápice de um ato iniciado pouco antes, às 13h, quando mulheres paralisaram suas atividades em nome daquela que seria a primeira greve nacional de gênero registrada na Argentina.

Além destas reivindicações, outras razões para o protesto foram a campanha pela legalização do aborto, a repressão policial contra as participantes do 31º Encontro Nacional de Mulheres, ocorrido em Rosário no dia 9 de outubro, e a indignação causada pelo assassinato da adolescente Lucía Pérez, de 16 anos, que foi drogada à força, estuprada e empalada quatro dias antes, em 15 de outubro, na cidade de Mar del Plata.

O Miércoles Negro foi convocado por mais de cinquenta coletivos, entre os quais organizações não governamentais, sindicatos e partidos políticos. A diversidade de iniciativas era percebida nas faixas, bandeiras e cartazes exibidos por mulheres de diferentes faixas etárias e estratos sociais. Dentre os grupos que organizaram a marcha,

---

<sup>1</sup> Ensaio etnofotográfico submetido à Nova Revista Amazônica nº 08: Dossiê Imagem: Sobre o estatuto e os usos da imagem nas pesquisas contemporâneas.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA); e-mail: belseixas@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Neurociência e Comportamento da Universidade Federal do Pará (UFPA); e-mail: paguseixas@yahoo.com.br.

o chamado “Ni Una Menos”, que havia realizado sua primeira manifestação em 2015, foi transformado em palavra de ordem nas vozes que entoavam “*¡Ni una menos, vivas nos queremos!*” – “nenhuma a menos, nós nos queremos vivas”, em tradução livre – consubstanciando uma demanda comum aos coletivos: a prevenção dos feminicídios. Segundo estatísticas da Corte Suprema de Justiça da Argentina, 235 mulheres foram assassinadas no ano de 2015, o que equivale a uma ocorrência a cada 36 horas.

A situação é semelhante em outros países da América do Sul. O feminicídio, face mais extrema da violência de gênero, tem mobilizado ações educativas, mudanças na legislação e ações de ativismo também no Brasil. Diante da relevância e amplitude do tema, este ensaio etnofotográfico oferece alguns olhares sobre este momento singular que presenciamos, desde as mãos dadas que exigiam a interrupção do tráfego de veículos às mensagens anônimas em spray que permaneceram impressas na paisagem da cidade como resquícios visuais da quarta-feira negra.

#### REFERÊNCIAS

REPÚBLICA ARGENTINA. Corte Suprema de Registros de La Nación. **Registro Nacional de Femicidios de la Justicia Argentina**. Disponível em: <http://old.csjn.gov.ar/om/femicidios.html>. Data de acesso: 23/10/2016.

Ruptura.

Foto: Patricia Seixas Alves Santos



Sol sob a Chuva.  
Foto: Ana Mabell Seixas Alves Santos



A Tomada do Obelisco.  
Foto: Ana Mabell Seixas Alves Santos



A Marcha.  
Foto: Ana Mabell Seixas Alves Santos



Machismo.  
Foto: Patricia Seixas Alves Santos



Um Basta.

Foto: Patricia Seixas Alves Santos



Outro Olhar.

Foto: Ana Mabell Seixas Alves Santos



A Deus.

Foto: Ana Mabel Seixas Alves Santos





Aborto Legal.

Foto: Patricia Seixas Alves Santos



Altivez.  
Foto: Ana Mabell Seixas Alves Santos



Proteção.  
Foto: Ana Mabell Seixas Alves Santos



Nenhuma a Menos.  
Foto: Ana Mabell Seixas Alves Santos





Revolução.  
Foto: Patricia Seixas Alves Santos



Lágrimas em Spray.  
Foto: Patricia Seixas Alves Santos

